

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACOMPANHAMENTO FONOAUDIOLÓGICO DE CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL CORTICAL EM UMA CLÍNICA-ESCOLA

Renata Kelly da Silva Brito (rekellybrito@gmail.com)

Amanda Brait Zerbeto (amandabz@unicamp.br)

Regina Yu Shon Chun (reginayu@unicamp.br)

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Pôster

(Relato de experiência)

RESUMO

Introdução: Na formação em Fonoaudiologia em uma universidade atende-se a casos neurológicos variados, que podem se beneficiar da Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA) para favorecimento da linguagem. Apresenta-se relato de experiência da intervenção fonoaudiológica de uma criança com paralisia cerebral (PC), não oralizada com deficiência visual cortical (DVC), que demandou auxílio especializado interdisciplinar. **Objetivos:** Relatar experiência de atendimento de uma criança PC com DVC, tetraplégica, cadeirante e não oralizada em clínica-escola de uma universidade pública do estado de São Paulo. **Público-alvo:** Discentes da graduação de Fonoaudiologia, pessoas com necessidades complexas de comunicação (PNCC), familiares de criança com PC e DVC, crianças atendidas no estágio, profissionais de saúde e educação. **Descrição das ações envolvidas:** Dada as características do caso, buscou-se conhecimentos específicos para maior compreensão de demandas tais como postura, manuseio e posicionamento da criança, além de cuidados e estratégias visuais na DVC. A implementação da CSA sucedeu-se com algumas adaptações para favorecer a experiência visual da criança, como posicionamento de cabeça em posição central; de costas para a fonte de luz, no caso da sala de atendimento, a janela, para diminuir estímulos luminosos; estimular o resíduo visual do olho direito, oferecendo o objeto/símbolo no campo visual esquerdo e centralização do mesmo para estímulo do resíduo visual do olho direito; utilizar plano de fundo preto para a criança focar no objeto/símbolo central. Foram trabalhados símbolos e gestos para “sim” (sorriso) e “não” (mostrar a língua, movimento mais efetivo para criança), de modo a garantir sua autonomia de resposta. Foram realizados encontros com a família sobre uso da CSA e atendimentos fonoaudiológicos mensais com outras crianças de diferentes queixas fonoaudiológicas do mesmo grupo de estágio. **Resultados:** O encaminhamento e a discussão do caso com profissionais (fonoaudióloga, terapeuta ocupacional e pedagoga) especialistas em deficiência visual trouxeram importantes subsídios para adaptações nos acompanhamentos fonoaudiológicos individual e grupal. As estratégias para DVC e CSA se mostraram efetivas com maior participação da criança e aumento da vocalização nas atividades. A família se mostrou satisfeita com a ampliação das possibilidades de comunicação e do brincar com a criança. Destaca-se a postura inclusiva das outras crianças e estagiárias nos encontros grupais realizados. No primeiro, observou-se que, após a estagiária responsável explicar a necessidade de uso da CSA com fundo preto, das cortinas fechadas e o significado dos gestos para “sim” e

“não”, as outras crianças, todas falantes, espontaneamente, começaram a apresentar suas atividades para a menina, além de incluí-la em suas narrativas. Favorecendo assim o uso da CSA e promovendo a inclusão social. **Conclusão:** A contribuição interdisciplinar foi importante, ao passo que transcendeu o espaço de atendimento individual, sendo incorporada pelas outras crianças e estagiárias de modo a favorecer o uso da CSA e promover a inclusão social. Atender esse caso com demandas próprias da PC, DVC e CSA tem sido uma experiência desafiadora e enriquecedora na formação para uma atenção humanizada e integral.

Palavras-chave: Comunicação Alternativa; Deficiência visual; Fonoaudiologia.

Apoio / financiamento: Nada a declarar.